

Educação em saúde: contribuições dos profissionais de enfermagem sobre prevenção, triagem e controle do HTLV

Health education: contributions of nursing professionals prevention, screening and control of HTLV

Educación sanitaria: aportaciones de los profesionales de enfermería sobre prevención, el cribado y el control del HTLV

RESUMO

Objetivo: Descrever as contribuições de enfermagem sobre a prevenção, triagem e controle do vírus linfotrópico de células T humana-HTLV. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de carácter qualitativa com abordagem exploratória e descritiva, através de pesquisa de campo realizado em todas as UBS – Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis. **Resultado:** Observou que 66,8% não conhece as formas de prevenção para o vírus, 89,1% não trabalha ação sobre vírus linfotrópico de células T humanas nas UBS, 77,8% respondeu que não existe programa atualmente desenvolvido pelo Ministério da Saúde que realiza triagem do vírus e 88,9% não souberam responder quais seriam as orientações para as portadoras do vírus grávidas. **Conclusão:** Os enfermeiros atuantes no município de Augustinópolis não trabalharam ações sobre o vírus nas Unidades básicas de saúde, no entanto a pesquisa colabora para o aumento da literatura científica sobre o assunto para contribuir na inserção da temática entre os profissionais de enfermagem do município.

DESCRIPTORES: Educação em saúde; HTLV; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the nursing contributions on the prevention, screening and control of human T-cell lymphotropic virus-HTLV. **Method:** This is a qualitative research with exploratory and descriptive approach, through field research conducted in all UBS – Unidades Básicas de Saúde (Basic Health Units) of the municipality of Augustinópolis. **Results:** It was observed that 66.8% did not know the forms of prevention for the virus, 89.1% did not work on the human T-cell lymphotropic virus in the UBS, 77.8% answered that there is no program currently developed by the Ministry of Health that performs screening for the virus and 88.9% could not answer what would be the guidelines for pregnant carriers of the virus. **Conclusion:** The nurses working in the municipality of Augustinópolis did not work with actions about the virus in basic health units, however, the research contributes to the increase of scientific literature on the subject to contribute to the insertion of the theme among nursing professionals in the municipality.

DESCRIPTORS: Health education; HTLV; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Describa las contribuciones de la enfermería sobre la prevención, el tratamiento y el control del virus linfotrópico de células T humano-HTLV. Se trata de una investigación cualitativa con enfoque exploratorio y descriptivo, a través de una investigación de campo realizada en todas las UBS – Unidades Básicas de Salud del municipio de Augustinópolis. Se observó que el 66,8% no conocía las formas de prevención para el virus, el 89,1% no trabajaba la acción sobre el virus linfotrópico de células T humanas en la UBS, el 77,8% respondió que no hay ningún programa actualmente desarrollado por el Ministerio de Salud que realice el cribado del virus y el 88,9% no pudo responder cuáles serían las directrices para las embarazadas portadoras del virus. Las enfermeras que trabajan en el municipio de Augustinópolis no trabajaron acciones sobre el virus en las unidades básicas de salud, sin embargo, la investigación contribuye al aumento de la literatura científica sobre el tema para contribuir a la inserción del tema entre los profesionales de enfermería del municipio.

DESCRIPTORES: Educación sanitaria; HTLV; Enfermería.

RECEBIDO EM: 14/01/22 APROVADO EM: 04/03/22

Rafaela Sousa De Almeida

Graduação em enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
ORCID: 0000-0003-4158-7031

Lílian Natália Ferreira De Lima

Mestre em Ensino de Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais na Faculdade de Geociências da Universidade Federal do Pará(UFPA). Especialista em Diversidade de Gênero na Escola pela Universidade Federal do Tocantins(UFT). Graduada em Ciências Naturais-Biologia pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Professora na Universidade Estadual do Tocantins(UNITINS). Revisora da Revista Acervo Saúde. Líder do grupo de pesquisa Doenças infecciosas e Negligenciadas (DIN/UNITINS). Vice-coordenadora do Comitê de ética e pesquisa da Unitins(CEP).
ORCID: 0000-0002-0931-3105

Dennis Gonçalves Novais

Graduação em Enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC. Mestrado em Saúde Pública nos Trópicos pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2020). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Participa do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde Pública - NIEPESP, e do Grupo de Pesquisa em Doenças Infectocontagiosas e Negligenciadas.
ORCID: 0000-0002-0427-8769

Dhannel Oliveira Da Silva

Docente na Faculdade do Bico, Coordenador do Núcleo Interno de Regulação - NIR/HRAug, mestrando do programa de Cirurgia e pesquisa experimental CIPE/UEPA.
ORCID: 0000-0003-4132-3124

Rafael Oliveira Chaves

Professor na Universidade Federal do Pará(UFPA) e do programa de pós-graduação profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental da Universidade Estadual do Pará (UEPA).
ORCID: 0000-0002-6333-8776

Késia Chaves Da Silva

Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS
ORCID: 0000-0001-8429-7996

Karla Vanessa Morais Lima

Minicurriculo: Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde-UFMA. Mestranda em Biologia Microbiana pela Universidade CEUMA. Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL.
ORCID: 0000-0002-3018-2621

Catilena Silva Pereira

Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS
ORCID: 0000-0002-1396-9924

Marcela De Oliveira Feitosa

Possui graduação em Enfermagem pela FACULDADE SANTA EMÍLIA DE RODAT (2006). Doutora em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC/ Faculdade de Medicina do ABC. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté, Professora Assistente Titular da Universidade Federal do Maranhão- Campus Imperatriz.
ORCID: 0000-0003-3017-2922

INTRODUÇÃO

O vírus linfotrópico de células T em humanos – HTLV, classificado como o primeiro retrovírus na década de 80, ainda tem suas características desconhecidas por muitos por se tratar de um vírus com potencial patogênico, hoje classificado em 4 subtipos, sendo o subtipo HTLV-1 o que mais causa comorbidades¹⁰.

Nesse aspecto, muitos dos infectados não

apresentam manifestações clínicas, mas a infecção por HTLV-1 está associada ao desenvolvimento de patologias, principalmente a leucemia de células T do adulto (ATL), uma vez que trata de um tipo de câncer sanguíneo e doenças neurológicas como a paraparesia espástica tropical (TSP), também chamada de mielopatologia associada à HTLV (HAM), hoje conhecida como HAM/TSP¹³. Sendo assim, por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível – IST, o HTLV é transmitido

tanto por via vertical, através da amamentação, como horizontal, por via sexual e parenteral por transfusão sanguínea¹¹.

Nesse sentido, um dos maiores desafios é evitar a transmissão do HTLV de mãe para filho, afim disso, a amamentação é desaconselhada no caso de soropositividade da mãe, embora o teste para o vírus não seja obrigatório, a Rede Cegonha o põe como complementar durante o pré-natal².

Desse modo, estima-se que no mundo

cerca de 20 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus HTLV, destas, 2,5 milhões estão no Brasil, tendo as regiões Norte e Nordeste com o maior número de casos, e por conta disso, o HTLV no Brasil é considerada um problema de saúde pública, uma vez que não possui políticas públicas específicas para a doença o traz como resultado o diagnóstico tardio, mau acompanhamento dos infectados e desconhecimento da população e dos próprios profissionais de saúde sobre o vírus e as patologias causadas^{10,14,11}.

Portanto, os profissionais de enfermagem que atuam na atenção primária a saúde estão intimamente ligados ao processo de promoção, prevenção e controle de infecções, uma vez que se torna fundamental a familiaridade e o conhecimento destes profissionais sobre a patologia de HTLV. Importante ressaltar que esse profissional deve estar preparado para informar os portadores sobre o vírus, suas doenças associadas e a progressão dessas patologias, além de ter proatividade para a testagem do vírus, visto que não existem políticas públicas que determinem a obrigatoriedade na rotina de trabalho normal nem no pré-natal, diferente de outras infecções como HIV, sífilis e hepatites virais⁵. Nesse aspecto, o presente estudo tem como objetivo descrever as contribuições dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção, triagem e controle do HTLV e doenças associadas, no município pesquisado, uma vez que, a pesquisa contribuiu para agregar aumento da literatura sobre a temática.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de carácter qualitativo com abordagem exploratória e descritiva. Dessa forma, a pesquisa de natureza qualitativa permite que o pesquisador se aproxime do objeto de estudo, proporcionando detalhes em relação às características apresentadas⁶. Assim, as pesquisas descritivas e exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vista na formulação de problemas, mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Estas são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado

fato, e além disso, esse tipo de estudo propiciar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, podendo envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado⁷.

Desse modo, a pesquisa foi realizada de março a abril de 2021 em todas as UBS – Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis, Tocantins, Brasil, j o município dispõe de 6 unidades básicas de saúde, sendo cinco na zona urbana e uma na zona rural. Nesse aspecto, a população estudada foram os enfermeiros atuantes na atenção básica do município pesquisado, visto que o município conta com 6 unidades básicas de saúde, foram pesquisados 6 profissionais assistenciais e 3 gerentes, a amostra foi de 100% dos envolvidos. O estudo incluiu como os critérios de inclusão: profissionais de enfermagem que estavam atuando no momento da pesquisa nas unidades básicas de saúde de Augustinópolis – TO e que assinassem o termo de consentimento. Foram excluídos do estudo os profissionais que não aceitaram pesquisa e não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE.

As entrevistas foram realizadas na UBS, durante o horário escolhido pelo participante do estudo, em uma sala reservada e em casos especiais aplicado on-line através da plataforma Google Forms. Assim sendo, para a análise dos dados obtidos, foi desenvolvida uma base de dados no programa Microsoft Office Excel® (2010) e Microsoft Office Word® (2010), onde foram quantificados em números absolutos e percentuais e apresenta-

dos em forma de tabelas e gráficos, e além do mais, as informações coletadas pelos formulários foram analisadas qualitativamente, de forma descritiva. Logo, a pesquisa em questão foi realizada mediante parecer favorável do Comitê de Ética em pesquisa da Unidade Estadual do Tocantins, sob o número CAAE: 34021120.0.0000.8023, buscou-se atender as diretrizes das resoluções 466/2012 no que diz respeito proteger a dignidade, e integridade da pessoa humana participante da pesquisa, uma vez que, a coleta de dados somente foi iniciada após a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), e aprovação deste.

RESULTADOS

O estudo analisou o conhecimento dos participantes da pesquisa quanto a prevenção ao HTLV, mais da metade disseram não conhecer as formas de prevenção para o contágio (66,7%) indicando que esses profissionais não teriam como realizar educação em saúde com seu pública acerca das formas de prevenção para essa patologia, e além disso, questionou-se se em algum momento o tema HTLV já tinha sido trabalhado nas unidades básicas em que atuam e apenas 11,1% responderam que sim, como pode-se observar na tabela 1:

Dessa maneira, no segundo tópico retrata sobre as contribuições dos profissionais de enfermagem sobre triagem e controle do HTLV e doenças associadas, uma vez que foi questionado às enfermeiras se elas tinham conhecimento sobre algum programa governamental que realiza a testagem para o HTLV. 11,1% disseram que o programa saúde do homem

Tabela 1 - Representação das enfermeiras que já trabalham HTLV na unidade de saúde em que atuam e conhecem sobre as formas de prevenção no município de Augustinópolis-TO.

	N	%
Você conhece as formas de prevenção para o HTLV?		
Sim	3	33,3
Não	6	66,7
Na UBS que você trabalha já teve alguma ação sobre HTLV?		
Sim	1	11,1
Não	8	98,1

N= frequência absoluta;
%= frequência relativa.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

realiza testagem, 11,1% rede cegonha e 77,8% relataram não existir nenhum programa que realize a testagem. Desse modo, sobre sabem se a mulher grávida necessita de alguma orientação especial, 22,2% responderam não necessitar, 22,2% não sabiam e 55,6% responderam que a mulher grávida necessita sim de orientações especiais, porém 88,9% não souberam citar nenhum exemplo de orientação para esse público e apenas 11,1% responderam que seria sobre não amamentar. Sendo assim, na tabela abaixo está descrito o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre triagem e controle do HTLV:

DISCUSSÃO

Dessa forma, a pesquisa foi realizada com 9 enfermeiras que atuam na atenção primária do município de Augustinópolis - TO, visto que foram 6 enfermeiras assistenciais e 3 gerentes. Assim, os resultados obtidos no estudo serão subdivididos de acordo com os achados do questionário e neste tópico será trabalhado os seguintes achados: a importância da execução de atividades educativas sobre prevenção ao HTLV nas unidades básicas analisadas e descrever as contribuições dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção, triagem e controle do HTLV e doenças associadas. A discussão deste estudo estende-se em levar informação sobre o vírus. Os profissionais são a facilitadores de conhecimento e a atenção primária é a principal porta de entrada ao sistema único de saúde. Sendo assim, o enfermeiro atuante na atenção primária desenvolve papel na assistência a diversas patologias, além de ter a função de educador orientando quanto a prevenções, tratamento, humanizando atendimento e dando atenção a continuidade e busca do bem-estar do paciente¹⁶. Vale ressaltar que a educação e saúde são essenciais no processo de sensibilização dos usuários, mas investimento são necessários para implementá-las¹⁴.

Observa-se que o HTLV não é trabalhado nas unidades básicas do município de Augustinópolis e que os profissionais de enfermagem precisam conhecer as formas de transmissão do vírus, pois tratando-se de uma IST o HTLV é pode ser trabalhado junto a outras infecções como HIV e sífilis. Dessa forma, o

Tabela 2 - Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre triagem e controle do HTLV no município de Augustinópolis-TO.

	N	%
Existe algum programa atualmente desenvolvido pelo Ministério da Saúde que realiza testagem do HTLV?		
Saúde do homem	1	11,1
Hiperdia	00	00
Rede cegonha	1	11,1
Não existe	7	77,8
A mulher grávida necessita de uma orientação específica sobre o HTLV?		
Sim	5	55,6
Não	2	22,2
Não sei	2	22,2
Caso responda "Sim" para a pergunta acima cite alguma orientação		
Sim	1	11,1
Não	8	98,1

N= frequência absoluta;
% = frequência relativa.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

mês de dezembro é o mês temático de prevenção dessas infecções, sendo uma ótima oportunidade para que o HTLV possa ser colocado em visibilidade dentro das ações educativas realizadas nas unidades básicas de saúde, visto que as orientações sobre prevenção são as mesmas para as IST's, incluindo uso de preservativo em todas as relações sexuais, não compartilhamento de objetos pessoais perfuro cortantes, dentre outras¹⁷.

É de suma importância que os profissionais conheçam o HTLV e também sejam realizadas testagem no pré-natal. O HTLV triado nos bancos de sangue brasileiros e a Rede Cegonha o põe como complementar durante o pré-natal².

Desse modo, uma das maiores preocupações sobre o contágio do HTLV é a transmissão de mãe para filho, pois essa transmissão pode acontecer através da placenta ou no momento do parto, porém o maior exemplo de Transmissão Materno Infantil - TMI é através do aleitamento materno, sendo essa prática proibida em casos de mães soropositivas¹¹. Nesse aspecto, o enfermeiro junto ao médico são os profissionais responsáveis pelo acompanhamento pré-natal, visto que no

Brasil são preconizadas ao menos 6 consultas de pré-natal, sendo metade responsabilidade do enfermeiro e a outra metade do médico¹⁶. Dessa forma, nas consultas de pré-natal é feito o acompanhamento integral da mulher, são retiradas suas dúvidas, receitadas vitaminas e outros medicamentos, atualizada carteira de vacina e solicitados exames para doenças que possam trazer malefícios para a mãe e o bebê. As IST's são triadas ainda na primeira consulta através de testes rápidos para HIV, sífilis, HB e HC¹⁶.

O mais recomendado é que a testagem para o HTLV ocorra durante o pré-natal, porém não existe uma regulamentação oficial para essa prática, nos moldes do que já acontece nos bancos de sangue. Foi possível encontrar na literatura sobre o assunto algumas experiências estaduais de testagem do HTLV em gestantes com o objetivo de um diagnóstico precoce e prevenção da transmissão materno infantil. Assim, os estudos constataram que a prevalência do HTLV-1 é relativamente alta entre gestante, nos municípios pesquisados^{4,3}. Uma pesquisa realizada em Salvador, entre 116.689 gestantes, observou-se prevalência de 0,13% de HTLV 1/2, sendo que

87% (133) destas foram HTLV-1- positivas, e além disso, um exemplo de que a triagem do HTLV no pré-natal é uma opção capaz de reduzir infecção está descrito em diversos estudos que demonstra um processo de testagem sistemática sorológica entre gestantes no pré-natal, e põe em prática o aconselhamento de não amamentação no caso de mães de soropositivas⁴.

Portando, durante o processo de aconselhamento da gestante portadora de HTLV a questão se apresenta complexa, pois a proibição do aleitamento materno nesses casos pode causar na mulher sofrimento e tristeza, assim como cobrança social e familiar¹. Diante do exposto, observa-se o negligenciamento do

HTLV no Brasil e a necessidade de os profissionais de enfermagem conhecerem a patologia para poderem assistir os portadores do vírus.

CONCLUSÃO

Portanto, verifica-se que, os profissionais de enfermagem atuantes na atenção primária do município de Augustinópolis – TO conhecem o assunto que foi abordado nesse estudo. Foi possível identificar que não são trabalhadas ações sobre o HTLV nas unidades básicas pesquisadas. Como sugestão para o diagnóstico precoce e diminuição da transmissão do HTLV principalmente a materno

infantil seria a realização da testagem durante o pré-natal, como é feito com outras IST's. Nesse sentido, a unidade básica é a principal porta de entrada dos pacientes aos serviços de saúde, o enfermeiro atuante na atenção primária deve estar capacitado para pontuar as recomendações para aconselhamento de pessoas com HTLV.

A pesquisa colabora para o aumento da literatura científica sobre o assunto, além de contribuir para a sensibilização de profissionais de saúde que atuam na atenção básica e gestores do município.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. GUIA DE MANEJO CLÍNICO DA INFECÇÃO PELO HTLV. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/pub/2014/65962/htlv_manual_final_2013.pdf. 18 de abril de 2022.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico e rede cegonha/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acessado em: 20 de junho de 2021.
3. Bittencourt AL, et al. No evidence of vertical transmission of HTLV-I in bottle-fed children. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo*, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimts/a/pbXyxCy-pMzwdgBqJd7KN4KH/?lang=en>. Acessado em: 20 de junho de 2021.
4. Fabro MMFJD, et al. Infecção pelo HTLV 1/2: atuação no pré-natal como estratégia de controle da doença no Estado de Mato Grosso do Sul, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/HSbSJFd-D7kKfNzbGczgq9C/?lang=pt>. Acessado em: 20 de junho de 2021.
5. Gonçalves MS. PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO VÍRUS 1 LINFOTRÓPICO T HUMANO. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=6292747989860954510&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acessado em: 20 de junho de 2021.
6. Gil AC, et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Como+elaborar+projetos+de+pesquisa&btnG=. Acessado em: 20 de junho de 2021.
7. Gil AC. Como elaborar projetos de Pesquisa. 5ª edição. São Paulo Atlas. 2010.
8. Manzini EJ. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos*, v. 2, p. 10, 2004.
9. Pinto LF; GIOVANELLA L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1903-1914/pt/>. Acessado em: 20 de junho de 2021.
10. Proietti ABFC. Cadernos Hemominas: Cadernos Hemomi nas 2015. Disponível em: <http://www.hemominas.mg.gov.br/component/tags/tag/680-cadernos-hemominas>. Acesso em: 20 de junho de 2021.
11. Rivemais MCC. Vivência da sexualidade: representações sociais de pessoas soropositivas para o HTLV. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12135>. Acessado em: 20 de junho de 2021.
12. Luana Rodrigues da Silva, Y., & Monteiro Costa, J. (2021). O protagonismo do enfermeiro nas ações de educação em saúde na estratégia saúde da família. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(70), 8696–8705. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i70p8696-8705>
13. Rosadas C, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/hFhxV3cJ4RqnXMpksG5hg-/?lang=pt&format=html>. Acessado em: 20 de junho de 2021.
14. Santos ACC; Soares DJ; Rivemais MCC. (Des)conhecimento, adoecimento e limitações impostas pelo HTLV: experiências de mulheres soropositivas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/K3vNyxH6L57FFgznbNJghS/?lang=pt>. Acessado em: 20 de junho de 2021.
15. Santos AA, et al. O papel do enfermeiro como educador na atenção primária à saúde: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN*, v. 2018, p. 2091.
16. Silva AAB; ANDRADE C. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. *Research, Society and Development*, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9477>. Acessado em: 20 de junho de 2021.
17. Zihlmann KF. Da invisibilidade à visibilidade do sujeito vivendo com a infecção/doença do vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-1) e o lugar das decisões reprodutivas nas tramas do saber e do cuidar. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-02092009-142639/en.php>. Acessado em: 20 de junho de 2021.